

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ALZHEIMER

Cynthia Lorrana de Lima Sousa - do curso de enfermagem do Centro Universitário Unifacisa - PB

Ester da Silva Tavares- do curso de enfermagem do Centro Universitário Unifacisa – PB

Fabiana Ferreira Barbosa - do curso de enfermagem do Centro Universitário Unifacisa – PB

Katarine Kellin Silva Leite do curso de enfermagem do Centro Universitário Unifacisa – PB

Renata Clemente dos Santos –Doutora pela Universidade Federal da Paraíba, Coordenadora do Centro Universitário Unifacisa e docente UEPB - PB

Contatos: cynthia.lima@maisunifacisa.com.br , ester.tavares@maisunifacisa.com.br , fabiana.barbosa@maisunifacisa.com.br , Katarinesilva2002@gmail.com , renata.santos@maisunifacisa.com.br.



OBJETIVO

- Analisar o que há na literatura acerca da assistência de enfermagem aos pacientes idosos com Alzheimer.

INTRODUÇÃO

- O envelhecimento populacional » aumento da expectativa de vida e da redução da taxa de natalidade » atrelado as doença neurodegenerativas » torna-se um desafio para os profissionais.
- Alzheimer = doença neurodegenerativa idiopática, transmissível e progressiva que interfere como um todo na autonomia do paciente. (2º maior causa de morte depois do câncer)
- Pode afetar pessoas acima de 65 anos mas a prevalência é nos idosos acima de 80 anos.
- Essa patologia é dividida em três fases
- 46,8 milhões de pessoas sofrem de demência em todo o mundo, com 7,6 milhões de novos casos no ano.
- Assistência da enfermagem ao cuidado e a problematização da assistência.

METODOLOGIA

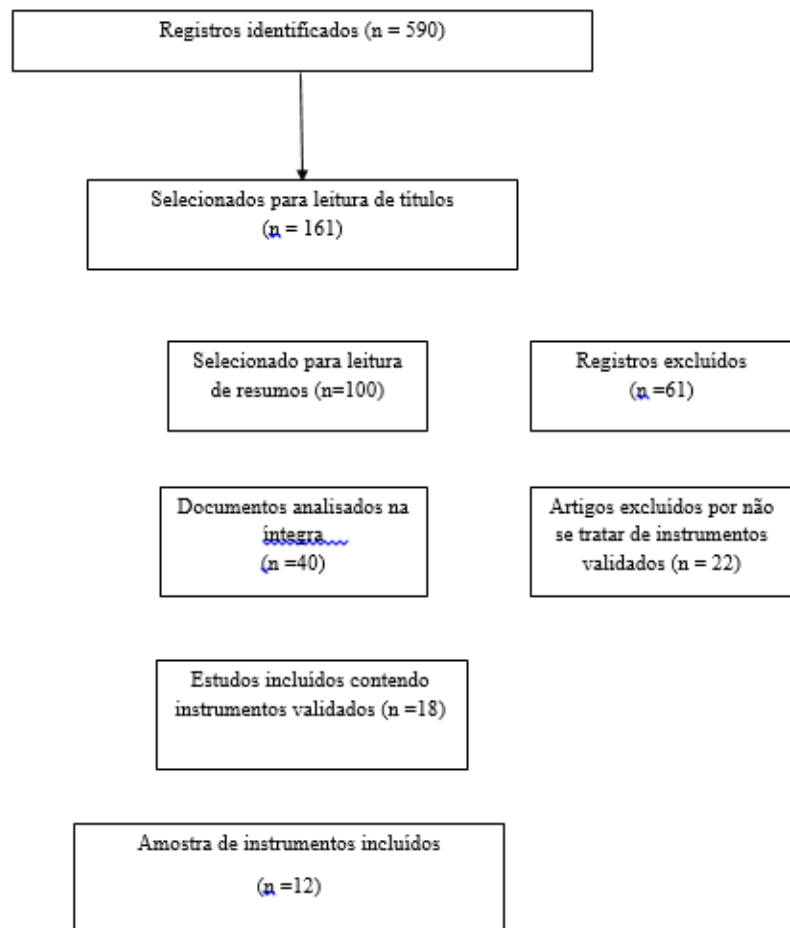
- Desenvolvido através da leitura dos manuscritos encontrados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), plataforma UpToDate, Scientific Electronic Library Online (SciElo), Editora ELSEVIER e editora Artmed, no período de abril a maio de 2022.
- Elaborado por meio da estratégia de pergunta de pesquisa chamada PICO:
 - P (paciente) – portador de alzheimer;
 - I (interesse) – Compreender as estratégias para assistência de enfermagem ao idoso portador de alzheimer;
 - Co (contexto) – literatura científica, sendo então: Como é a assistência de enfermagem aos pacientes idosos com Alzheimer nos dias atuais?
- Descritores cruzados e utilizados para o estudo: Idoso, Alzheimer, assistência de enfermagem. Filtros: idioma (português, inglês e espanhol), ano (2017 a 2022) e tipo de literatura (artigo, artigo de revisão e periódicos)

Identificação

Triagem

Elegibilidade

Inclusão



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que o enfermeiro é o profissional responsável por coordenar e avaliar a enfermagem, no entanto, ainda se percebe a falta de assistência entre o conhecimento técnico-científico e os cuidados gerontológicos. Essa inconsistência assistencial aponta para a necessidade de os serviços efetivarem encontros de educação permanente, a fim de qualificar esses profissionais para atender ao idoso em todas as suas enfermidades, principalmente com o uso de estratégias de neurodegenerativas.

Dessa maneira, identifica-se a necessidade de estratégias para a assistência da enfermagem perante os idosos portadores de alzheimer e como instrumento para o mesmo, pode-se citar a **Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para levantamento de diagnósticos e intervenções que vão auxiliar na assistência não apenas ao portador, mas a família.**

Tabela 1 – Quadro de distribuição dos estudos selecionados de acordo com o ano de publicação e objetivos.

Código do artigo	Autor/Ano de publicação	Objetivos
A 1	PATTERSON, Mabel Garzaon; et al 2021	Identificar o conhecimento que os enfermeiros comunitários possuem sobre os cuidados com a doença de Alzheimer.
A 2	URBANO, Angelina Cristina de Medeiros, et al 2020	Identificar sob a ótica do enfermeiro o cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer e qual o principal desafio para sua realização.
A 3	Zancherim Silva, S.P. et al 2020	Evidenciar a estado da arte acerca da assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer.
A 4	KENNISON et al 2018	Revisar a fisiopatologia da DA e da demência, história, triagem, esôgmas, tratamentos e intervenções e apoio do cuidador.
A 5	VENTURA, Hemilly Nóbrega et al 2018	Verificar o conhecimento produzido pelos pesquisadores a respeito da saúde do idoso com Doença de Alzheimer
A 6	GONÇALVES, Fabiana Cristina Alves et al 2020	Analisar os principais desafios e cuidados despendidos pela equipe de enfermagem durante o processo de cuidar de idosos que vivem com Alzheimer e ao seu cuidador familiar.
A 7	MARYAM, Raden Siti et al 2021	Investigar os sintomas mais comuns da demência de Alzheimer, os quais são facilmente reconhecidos pela família e fornecer um guia familiar para os dez sintomas comuns da demência de Alzheimer.
A 8	ASSIS, Cintia Raquel do Costa 2017	Avaliar a qualidade de vida em idosos com Alzheimer
A 9	MENDEZ, Maria F 2022	Escala de estado mental para avaliar a cognição da DA
A 10	PRESS, Daniel et al 2022	Analisar o tratamento da doença de Alzheimer
A 11	WOLK, David A et al 2022	Identificar as características clínicas e diagnóstico da doença de Alzheimer, visando fatores de risco e o tratamento da DA
A 12	KPENE, C. Dirk et al 2022	Avaliar a Epidemiologia, patologia e patogênese da doença de Alzheimer, visando as alterações neuropatológicas marcantes

Fonte: dados da pesquisa 2022.

Tabela 2 – Sistematização da assistência de enfermagem - SAE

Achados	Diagnósticos - NANDA	Intervenções - NIC
Nutrição	<p>Deglutição prejudicada relacionada a problema de comportamento alimentar caracterizado por problemas neurológicos.</p> <p>Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais relacionado a ingestão alimentar insuficiente caracterizada por incapacidade percebida de ingestão de alimentos.</p>	<p>Controle da NUTRIÇÃO (1100)</p> <p>Determinar a capacidade do paciente para satisfazer às suas necessidades nutricionais.</p> <p>Monitoração NUTRICIONAL (1160)</p> <p>Monitorar a ocorrência de ressecamento da pele, com descamação e despigmentação.</p> <p>Monitorar a ingestão calórica e nutricional</p> <p>Observar a ocorrência de mudanças importantes no estado nutricional e iniciar tratamentos, conforme apropriado.</p> <p>Determinar se o paciente necessita ou não de dieta especial.</p>
Mobilidade física	Mobilidade física prejudicada relacionado ao desuso caracterizado por alteração na função cognitiva.	<p>Assistência no AUTOCLIDADO: transferência (1806)</p> <p>Determinar a capacidade atual do paciente para transferir-se (p. ex., nível de mobilidade, limitações aos movimentos, resistência, capacidade para ficar de pé e suportar o peso, instabilidade médica ou ortopédica, nível de consciência, capacidade de cooperar, capacidade para compreender instruções).</p> <p>Identificar os métodos de prevenção de lesões durante transferências.</p> <p>Determinar quantidade e tipo de assistência necessária.</p> <p>Auxiliar o paciente a deambular usando o corpo como muleta humana, conforme apropriado.</p> <p>Dar encorajamento ao paciente quando aprender a transferir-se de forma independente.</p>

Memória prejudicada	<p>Memória prejudicada relacionado a prejuízo neurológico caracterizado por esquecimento persistente, incapacidade persistente de recordar informações sobre fatos ou eventos, incapacidade persistente de recordar nomes, palavras ou objetos familiares, incapacidade persistente de recordar se uma ação foi realizada, incapacidade persistente de reter novas informações</p>	<p>Treinamento da MEMÓRIA (4760)</p> <p>Discutir com o paciente/família todos os problemas práticos vividos em relação à memória.</p> <p>Estimular a memória pela repetição do último pensamento que o paciente expressou, conforme apropriado.</p> <p>Recordar experiências passadas com o paciente, conforme apropriado.</p> <p>Implementar técnicas memorização apropriadas, como imagem visual, recursos mnemônicos, jogos de memória, indicadores de memória, técnicas de associação, elaboração de listas, utilização de computador, ou etiquetas com nomes, ou ensaio de informações.</p> <p>Dar oportunidade para uso da memória de eventos recentes, como questionar ao paciente sobre um passeio recente.</p> <p>Proporcionar memória de reconhecimento de fotos/gravuras, conforme apropriado.</p> <p>Encaminhar à terapia ocupacional, conforme apropriado.</p> <p>Monitorar o comportamento do paciente durante a terapia.</p> <p>Monitorar as mudanças na memória a partir do treinamento.</p>
Risco de quedas	Risco de quedas relacionado a alteração na função cognitiva caracterizado por mobilidade prejudicada.	<p>Prevenção contra QUEDAS (6400)</p> <p>Identificar déficits cognitivos ou físicos do paciente, capazes de aumentar o potencial de quedas em determinado ambiente.</p> <p>Identificar comportamentos e fatores que afetam o risco de quedas.</p> <p>Identificar características ambientais capazes de aumentar o potencial de quedas (p. ex., chão escorregadio e escadas sem proteção).</p> <p>Auxiliar a pessoa sem firmeza na deambulação.</p> <p>Providenciar dispositivos auxiliares (p. ex., bengala e andador) para deixar o andar mais firme.</p> <p>Monitorar a capacidade de transferir-se da cama para a cadeira e vice-versa.</p>

Fonte: Produção própria, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- o Alzheimer é uma doença progressiva, neuro degenerativa de etiologia idiopática e incurável que é dividido em quatro estágios: leve, moderado, grave e terminal.
- A assistência de enfermagem prestado ao paciente idoso com Alzheimer é pouco evidenciada.
- cabe ao profissional de enfermagem incluir sua rotina assistencial ao idoso com DA ou desenvolvimento de diagnósticos e intervenções de enfermagem para o paciente e cuidador.
- promover uma melhora cognitiva do idoso; auxiliar e estimular o autocuidado; estimular uma comunicação verbal e memória; realizar oficinas terapêuticas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C. R. C.. Qualidade de vida de idosos com Alzheimer: um estudo de correlação. Repositório institucional (RIUFF), 2017

Docheterman, J. M. & Bulechek, G. M. (2008). Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

GONÇALVES, F. C. A. Et al. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2020.

GOVERNO FEDERAL. Alzheimer. Ministério da saúde, 2020.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020

REFERÊNCIAS

Johnson, M., Mass, M. & Moorhead, S. (org.) (2004). Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

KEENE, C. D. Et al. Epidemiologia, patologia e patogênese da doença de Alzheimer. Uptodate, 2022.

KENNISON. Et al. A longa jornada da doença de Alzheimer. Journal of Christian Nursing, 2018.

MARESOVA, Petra. Et al. Soluções tecnológicas para idosos com doença de Alzheimer: revisão. Bentham science, 2018.

MARYAM, R. S.. Sintomas comuns da demência de Alzheimer facilmente reconhecíveis pelas famílias, SciElo 2021.

REFERÊNCIAS

MENDEZ, M. F. Escalas de estado mental para avaliar a cognição. Uptodate, 2022.

ORTEGA, L. F. V. Et al. Rastreo para doença de Alzheimer em idosos brasileiros de baixa escolaridade ou analfabetos: revisão sistemática SciELO, 2019.

PATTERSON, M. G.; MEDINA, R. I.; CUESTA, Y. P. Et al. Conocimiento de LAS enfermeras comunitaria sobre cuidados de la enfermedad de Alzheimer. HorizEnferm, 2021

PRESS, D. Et al. Tratamento da doença de Alzheimer. Uptodate, 2022.

SUN, X. Et al. Relato e qualidade metodológica de revisões sistemáticas e metanálises de intervenções de enfermagem em pacientes com doença de Alzheimer: implicações gerais dos achados. Journal of Nursing Scholarship, 2019.

REFERÊNCIAS

URBANO, A. C. M. ; GOMES, A. M. S. Et al. Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer. Faculdade de enfermagem nova esperança/FACENE, João Pessoa, PB, Brasil. (bvsalud),2020.

VENTURA, H. N. Et al. Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2018.

ZANCHETTIN, S. P. P. Et al. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer. Revista Nursing, 2020.

WOLK, D. A. Et al. Características clínicas e diagnóstico da doença de Alzheimer. Uptodate, 2022.